

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**A proposta de currículo integrado dos cursos PROEJA ofertados no campus
Florianópolis-Continente – IFSC**

**Trabalho de Conclusão
JOSIANE AGUSTINI**

Florianópolis/SC

JOSIANE AGUSTINI

**A proposta de currículo integrado dos cursos PROEJA ofertados no câmpus
Florianópolis-Continente - IFSC**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de
Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de
Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso
de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Marizete Bortolanza Spesatto, Dra.

Florianópolis/SC

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Agustini, Josiane

A proposta de currículo integrado dos cursos PROEJA ofertados no câmpus Florianópolis-Continente - IFSC / Josiane Agustini ; orientação de Marizete Bortolanza Spesatto.
- Florianópolis, SC, 2017.

51 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)

- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de Referência em Formação e Educação à Distância
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Departamento de Educação à Distância.

Inclui Referências.

1. EJA. 2. PROEJA. 3. Educação profissional. 4. Currículo integrado. I. Bortolanza Spesatto, Marizete. II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação à Distância. III. Título.

JOSIANE AGUSTINI

**A proposta de currículo integrado dos cursos PROEJA ofertados no câmpus
Florianópolis-Continente - IFSC**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 15 de agosto de 2017.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Profa. Marizete Bortolanza Spesatto, Dra. - Orientadora

.....
Profa. Márcia Lobo, Dra.

.....
Profa. Ivanir Ribeiro, Msc.

Dedico este trabalho àqueles que refletem,
repensam e avaliam cotidianamente
o seu fazer profissional.

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Marizete Bortolanza Spesatto por assumir a responsabilidade por essa orientação. Obrigada pelas contribuições, paciência e compreensão durante esta jornada.

Aos componentes da banca, profa Dra Márcia Lobo e Msc. Ivanir Ribeiro pelo aceite ao convite.

Aos docentes dos cursos PROEJA Técnico em Gastronomia e PROEJA Técnico em Cozinha que participaram da pesquisa, que com seus relatos contribuíram para compreender a prática cotidiana dos cursos.

Às queridas colegas do Núcleo Pedagógico, do campus Florianópolis-Continente, Ivanir Ribeiro, Letícia Aparecida Martins, Meimilany Gelslechter, Morgana Dias Johann e Nelda Plentz de Oliveira pelo aprendizado, troca de experiências e incentivo nesses sete anos de experiência profissional no IFSC!

Aos estudantes dos cursos PROEJA!

Ao meu companheiro Alan, pela compreensão, incentivo, paciência em mais esta caminhada!

Enfim, a todos que não foram citados, mas que colaboraram de alguma maneira.

Muito obrigado!

Este é apenas o fim de mais um ciclo de aprendizado.

“A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo”.
(Paulo Freire)

RESUMO

AGUSTINI, Josiane. **A proposta de currículo integrado dos cursos PROEJA ofertados no câmpus Florianópolis-Continente – IFSC**. 2017. 51f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

O estudo tem como objetivo identificar como a integração curricular acontece no cotidiano da escola nos cursos PROEJA Técnico em Gastronomia e PROEJA Técnico em Cozinha, ambos em andamento, ofertados em parceria entre o câmpus Florianópolis-Continente e câmpus Florianópolis, no semestre 2017.1. Como estratégia metodológica, optou-se pela pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória e entre os procedimentos metodológicos utilizados destacam-se a revisão bibliográfica, a pesquisa documental, o estudo dos projetos de curso e dos planos de ensino da unidade curricular Oficina de Integração e aplicação de questionário com docentes que ministraram aulas nos dois cursos, no semestre 2017-1. Os resultados do estudo dos Projetos de Curso e planos de ensino evidenciam relativa distância entre a proposta de integração curricular contida nos Projetos de Curso e a prática cotidiana. Entre os principais desafios evidenciados estão o dimensionamento do tempo para planejamento coletivo, o acompanhamento da implementação da proposta de integração curricular prevista no Projeto do Curso e necessidade de formações continuadas aos docentes. Constatou-se a necessidade de maior aproximação entre os planos de ensino da unidade Oficina de Integração com a proposta de integração curricular prevista nos Projetos de Cursos e nos documentos do PROEJA. Nessa direção, recomenda-se a revisão dos Projetos de Curso e planos de ensino, bem como o acompanhamento do planejamento e da implementação dessa unidade curricular, assegurando tanto a participação de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento da unidade, quanto o atendimento de forma mais efetiva do Núcleo Temático selecionado.

Palavras-chave: EJA. PROEJA. Educação Profissional. Currículo Integrado.

ABSTRACT

AGUSTINI, Josiane. **A proposta de currículo integrado dos cursos PROEJA ofertados no câmpus Florianópolis-Continente – IFSC.** 2017. 51f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

The objective of this study is to identify how the curricular integration takes place in the daily life of the school in the courses PROEJA Technician in Gastronomy and PROEJA Technician in Kitchen, both in progress, offered in partnership between the Campus Florianópolis-Continente and Campus Florianópolis, in the semester 2017.1. As a methodological strategy, we chose qualitative research, with an exploratory approach and among the methodological procedures used, we highlight the bibliographical review, the documentary research, the study of the course projects and the teaching plans of the curricular unit Integration and application workshop A questionnaire with teachers who taught classes in both courses in the semester 2017-1. The results of the study of the Course Projects and teaching plans show a relative distance between the proposal of curricular integration contained in the Course Projects and the daily practice. Among the main challenges highlighted are the dimensioning of time for collective planning, the follow-up of the implementation of the curriculum integration proposal envisaged in the Course Project and the need for continuous training for teachers. It was verified the need for a closer approximation between the teaching plans of the Integration Office unit and the proposed curricular integration foreseen in the Course Projects and in the PROEJA documents. In this direction, it is recommended to review the Course Projects and teaching plans, as well as the follow-up of the planning and implementation of this curricular unit, ensuring both the participation of different areas of knowledge in the development of the unit, and the service in a more Of the selected thematic nucleus.

Palavras-chave: EJA. PROEJA. Professional education. Integrated Curriculum.

LISTA DE SIGLAS

CERFEAD – Centro de Referência em Formação e EaD

CERTIFIC – Programa de Certificação Profissional por Competência

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FIC – Cursos de qualificação em Formação Inicial e Continuada

IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

MEC – Ministério da Educação

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

NT - Núcleo Temático

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

RFEPT - Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Tema e problema.....	13
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 Procedimentos metodológicos	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 O Contexto da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica.....	18
2.2 Currículo e Currículo Integrado.....	19
2.3 O PROEJA no IFSC e no Câmpus Florianópolis-Continente.....	24
2.3.1 Os cursos PROEJA Técnico em Cozinha e Gastronomia.....	27
3. RESULTADOS DA PESQUISA: o currículo integrado nos cursos PROEJA Técnico em Gastronomia e PROEJA Técnico em Cozinha.....	31
3.1 O currículo integrado no curso PROEJA Técnico em Gastronomia.....	31
3.2 O currículo integrado no curso PROEJA Técnico em Cozinha.....	35
3.3 Integração curricular na visão dos docentes no semestre 2017-1.....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
5. REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem sua trajetória iniciada na década de 1940. A modalidade foi implantada com o objetivo de oferecer escolarização para amplas camadas da população até então excluídas do processo educativo (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001). Di Pierro (*apud* ABREU; VÓVIO, 2010, p. 184) chama a atenção para a concepção compensatória, orientada na recuperação do atraso escolar de pessoas que não frequentaram a escola em idade própria, que impulsionou a EJA no país. O ensino supletivo, segundo o autora, enclausurou a EJA “nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural” (DI PIERRO, 2005, p. 1118 *apud* ABREU; VÓVIO, 2010, p. 184).

Abreu e Vóvio (2010) destacam que a concepção emancipatória chegou à EJA a partir das experiências de Paulo Freire e teve continuidade nas ações de educação popular. Nessa perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos assume-se como um instrumento de transformação das pessoas e da sociedade.

Nessa trajetória, acompanhamos um progressivo aumento da população alfabetizada no Brasil. Ao longo do século XIX e início do XX, os números do analfabetismo ficavam em torno de 70 e 80%; na década de 1950, os analfabetos somavam 50% da população. Nos anos 1980, o índice de analfabetismo girava em torno de 33% (cf. HOUAISS, 1985; BORTONI-RICARDO, 2006).

De acordo com os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2010, o público potencial da EJA, caracterizado por pessoas com 15 anos ou mais de idade que não completaram o Ensino Fundamental, correspondiam a 65 milhões de brasileiros, ou seja cerca de 35% da população. Já os maiores de 17 anos que não completaram o Ensino Médio correspondiam a cerca de 11% (22 milhões) (IBGE, 2010).

Conforme estudo do observatório Nacional do Plano Nacional de Educação¹,

Cerca de 430 mil crianças de 06 a 14 anos permanecem fora da escola. Predominam, entre elas, crianças de famílias mais pobres, com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo, negras, indígenas e com deficiência. Portanto, trata-se de um grupo que pede políticas públicas específicas e diferenciadas, representando 2,3% (PNE, 2017, s/p).

Portanto, a EJA emerge de lacunas do sistema educacional regular (processo de escolarização) e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas

¹ O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei com vigência de dez anos a partir de 26/06/2014, prevista no artigo 214 da Constituição Federal e estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política de Educação.

formais e informais que se inter-relacionam à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais.

Em se tratando da integração entre a EJA e a Educação Profissional, foco deste trabalho, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado em 2006, através do Decreto nº 5.840. Para Silva e Silva (2012), o programa é considerado, enquanto política pública, um dos grandes desafios a gestores, educadores e estudantes envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Desde a implementação do PROEJA, é possível observar que as experiências desenvolvidas têm sido bastante dispares, com ofertas de cursos irregulares, o que dificulta o seu fortalecimento. Os autores complementam que tal disparidade e descontinuidade da oferta estão relacionados a diversos fatores, especialmente ao fato de como a EJA historicamente tem sido tratada no Brasil (SILVA; SILVA, 2011), com programas descontínuos e, sobretudo, centrada no caráter compensatório.

Na perspectiva de integração entre a EJA e a Educação Profissional, o Documento Base do PROEJA, publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) em 2007, reforçou a necessidade da oferta de cursos nesta modalidade, em especial nos Institutos Federais. Também sinalizou que a Rede Federal de Educação deveria disponibilizar no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, bem como promover a cooperação e a parceria com os demais sistemas de ensino, estaduais e municipais (BRASIL, 2007). Atualmente, o Plano Nacional de Educação 2014-2024 indica que a oferta de vagas de Educação de Jovens e Adultos em instituições de ensino deve ser de 25% (BRASIL, 2015).

No entanto, na avaliação de Lima *et al.* (2011), ainda será necessário avançar para que o PROEJA possa efetivamente ser consolidado nas diferentes instituições de ensino brasileiras. Para tanto, o autor sinaliza para a importância da superação de alguns desafios enfrentados pelo PROEJA, entre eles: a ampliação da oferta nas redes federal, estadual e municipal; repensar e refletir sobre os processos de ingresso, de permanência e de certificação; regulamentar a docência em PROEJA e avançar no debate sobre o currículo integrado (LIMA *et al.*, 2011).

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

Diante do cenário exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar como a integração curricular acontece no cotidiano da escola nos cursos PROEJA Técnico em Gastronomia e PROEJA Técnico em Cozinha, ambos em andamento, ofertados em parceria entre o câmpus Florianópolis-Continente e câmpus Florianópolis, no semestre 2017.1.

O IFSC câmpus Florianópolis-Continente foi criado em agosto de 2006, a partir da federalização da Escola Catarinense de Gastronomia e no contexto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Atua no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer² e a oferta dos cursos tem por objetivo possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de um itinerário formativo dedicado à inserção e evolução socioprofissional. Para tanto, o câmpus oferece cursos nas modalidades: cursos de qualificação - Formação Inicial e Continuada (FIC), PROEJA, Técnico subsequente e Tecnólogo³, no mesmo eixo Tecnológico.

Destacamos que o câmpus Florianópolis-Continente, desde sua implantação, em 2007, tem procurado em suas ofertas de cursos inserir, de maneira geral, a população em situação de vulnerabilidade social. Especificamente para esse público, o câmpus promove ações que priorizam o acesso diferenciado aos cursos ofertados. Esse é o caso do ingresso diferenciado aos cursos de FIC, PROEJA e ao CERTIFIC que ocorrem por sorteio e/ou questionário socioeconômico. O acesso diferenciado é considerado um dos diferenciais do câmpus, ao proporcionar oportunidades de inclusão.

A oferta inicial do curso PROEJA Técnico em Cozinha ocorreu no segundo semestre de 2011. Naquela oportunidade foram ofertadas três turmas, sendo uma em parceria com câmpus Florianópolis - IFSC, uma com a Prefeitura Municipal de São José e uma com a Prefeitura Municipal de Florianópolis. Em 2013, o curso PROEJA Técnico em Cozinha foi reformulado e deixou de ser ofertado com essa nomenclatura, passando a ser ofertado como PROEJA Técnico em Gastronomia. Entre as principais alterações observadas, do curso Técnico em Cozinha para o curso Técnico em Gastronomia, foi a inclusão da área de serviços de restaurante e bar, que antes fazia parte de um curso separado.

Em 2011, o câmpus Florianópolis-Continente propôs a ampliação da oferta de cursos PROEJA e também das parcerias. Para tanto, contratou uma equipe de

² De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, hoje são 13 Eixos Tecnológicos e é a partir deles que são ofertados os cursos no IFSC. O Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer “compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais”. (BRASIL, 2016, p. 246).

³ Para mais informações em relação as modalidades dos cursos oferecidos no IFSC, consultar: <http://www.ifsc.edu.br/ensino/modalidade>.

assessoria pedagógica para auxiliar na construção dos projetos pedagógicos de curso, tendo em vista a perspectiva da integração curricular. Os responsáveis pela formação e acompanhamento dos novos projetos de Curso PROEJA do câmpus Florianópolis-Continentes foram os professores Adriano Larentes da Silva e Ângela Silva, docentes do curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC, câmpus Chapecó.

No período de 2011 e 2012, a equipe realizou atividades de formação, o acompanhamento e a sistematização da experiência desenvolvida. Participaram de todo o processo gestores, equipe pedagógica e docentes do câmpus Florianópolis-Continentes e docentes da rede municipal e estadual envolvidos com a EJA.

Além do contexto explicitado, destaco também as motivações de ordem pessoal e profissional para o desenvolvimento da pesquisa em questão. Pessoal, pois desde 2009, quando assumi o cargo de assistente social integrante do Núcleo Pedagógico, atuo diretamente com docentes e estudantes dos cursos PROEJA. Esse acompanhamento dos cursos possibilitou a aproximação com a temática e a compreensão das demandas trazidas por esse público jovem e adultos, estudantes – trabalhadores.

Com a experiência no acompanhamentos dos curso PROEJA, ofertados no câmpus Florianópolis – Continentes, foi possível compreender e me aproximar dos desafios colocados a tal oferta. Entre as situações enfrentadas destaco: as dificuldades na implementação da integração curricular, desafios políticos da instituição para a afirmação do PROEJA enquanto política contínua, a resistência de alguns docentes em atuar nos cursos PROEJA, o que também dificulta a integração curricular, a visão de muitos professores e gestão sobre esses cursos. Em vista dessa experiência, em 2016, também participei da reformulação dos Projetos de Curso.

Diante desse histórico, compreendemos que o presente estudo também pode contribuir para compreender se a proposta de currículo integrado implementada nos cursos em questão contempla a perspectiva de formação cidadã crítica sinalizada nos documentos do PROEJA em nível nacional e da instituição em análise. Portanto, a escolha do tema e dos cursos se justifica pela necessidade de compreender como, de fato, a integração curricular acontece no cotidiano dos cursos PROEJA em andamento no câmpus Florianópolis-Continentes.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar como a integração curricular acontece nos cursos PROEJA Técnico em Gastronomia e Técnico em Cozinha, ofertados no IFSC-câmpus Florianópolis-Continente, no semestre 2017-1.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Identificar como o currículo integrado ocorre nos cursos PROEJA Técnico em Cozinha e PROEJA Técnico em Gastronomia.

b) Analisar como ocorre o planejamento e a integração curricular nos Componentes Curriculares dos dois cursos analisados.

c) Caracterizar os avanços e desafios da integração curricular nos dois cursos em questão.

1.3 Procedimentos metodológicos

O estudo aqui apresentado é categorizado como uma pesquisa qualitativa, pois procura “reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação” (TEIXERA, 2009, p. 137).

Segundo Teixeira (2009), a pesquisa qualitativa é frequentemente utilizada na área educacional e apresenta as seguintes características: (a) o pesquisador observa os fatos sob a ótica de alguém; (b) a pesquisa busca uma profunda compreensão do contexto da situação; (c) a pesquisa enfatiza o processo dos acontecimentos; (d) o enfoque da pesquisa é mais desestruturado, isto é, confere à pesquisa bastante flexibilidade; e (e) a pesquisa emprega mais de uma fonte de dados.

A partir dos objetivos elencados, é possível classificar este trabalho também como uma pesquisa exploratória. Esse tipo de estudo proporciona uma primeira aproximação do pesquisador com o tema e busca criar mais familiaridade com um fato, um fenômeno ou um processo. A pesquisa exploratória envolve o levantamento bibliográfico sobre o tema, a realização de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema (GIL, 2007).

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico dos conceitos-chave, a citar: a EJA na Educação Profissional e Tecnológica, PROEJA, currículo e currículo integrado. A partir do referencial teórico estudado nos componentes curriculares do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na

Educação Profissional e Tecnológica, organizou-se a pesquisa bibliográfica complementar.

Posteriormente, foi realizada a pesquisa documental, a partir dos documentos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do PROEJA, com o objetivo de articular o que foi investigado com a pesquisa bibliográfica. Conforme Santos (2004, p.30), são fontes documentais todas as informações bibliográficas que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação. Ainda, conforme o autor, constituem esse acervo “tabelas estatísticas, relatórios de empresas, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, fotografias, etc.”

Para a pesquisa em questão, também foram utilizados documentos institucionais do IFSC, a citar o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019), o Regulamento Didático Pedagógico, os Projetos de curso do PROEJA Técnico em Gastronomia e do PROEJA Técnico em Cozinha do Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC, além dos planos de ensino dos Componentes Curriculares Oficina de Intregação, ministrados nos no semestre 2017.1.

Para atender ao objetivo de compreender como ocorre a integração curricular, foram estudados os projetos de curso e os planos de ensino das unidades curriculares Oficina de Integração, ministradas no módulo 1 do curso PROEJA Técnico em Cozinha e no módulo 5 do curso PROEJA Técnico em Gastronomia. Também foi aplicado questionário com questões abertas e fechadas aos docentes que ministraram aulas nos dois cursos, no semestre 2017-1. O instrumento para a coleta de dados contou com treze questões, com perguntas objetivas e discursivas. Para aplicação, utilizamos o formulário googledocs⁴, de funcionamento on-line e gratuito, que permite aos usuários criar formulários e editar documentos online.

A coleta de dados, ocorreu no período de 12 de junho a 03 de julho de 2017, a partir do formulário enviado aos docentes através do e-mail institucional. Os resultados correspondem a uma amostra de 50% (nove respondentes) do total de docentes que ministraram as unidades curriculares nos cursos PROEJA em questão, no primeiro semestre de 2017.

⁴ Disponível em: <https://docs.google.com/>.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Como o presente trabalho visa analisar a implementação do currículo integrado em cursos PROEJA, iniciamos esta retomada teórico-conceitual pela trajetória da Educação Profissional no Brasil e no IFSC. Nesse sentido, são notáveis a transição e os reflexos nas políticas de educação do século XX para o século XXI, ocorridas conjuntamente com mudanças significativas tanto no modelo econômico vigente, quanto no modelo político.

No caso da Educação Profissional e Tecnológica, desde 2003, com o início do governo Lula, mudanças significativas ocorreram especialmente no processo de expansão da educação profissional. Na busca de ampliação do acesso à educação e da permanência e aprendizagem nos sistemas de ensino, diversas medidas foram adotadas e algumas delas ainda estão em andamento (PACHECO, 2011).

De 2003 a 2010, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foram implantadas 562 novas escolas no intuito de ampliar a oferta de vagas, em especial, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Atualmente, são 38 Institutos Federais presentes em todos os estados brasileiros, oferecendo cursos de qualificação, cursos de ensino médio integrado, concomitante e subsequente, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas (MEC, 2016). No IFSC não foi diferente. De 2008 a 2015, junto com a expansão da Rede Federal, foram criados 19 câmpus e três ainda estão em fase de implantação (IFSC, 2016).

O Documento Base do PROEJA (2007) reforça a necessidade da oferta de cursos nessa modalidade nos Institutos Federais e afirma que cabe à Rede Federal de Educação disponibilizar o máximo possível de vagas, promovendo a cooperação e a interação com sistemas estaduais e municipais de ensino (BRASIL, 2007). No sentido de garantir que os Institutos Federais assumissem o compromisso com o PROEJA, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC sinaliza que a oferta desses cursos deve representar no mínimo 10% das matrículas dos cursos integrados, o que atende também ao estabelecido no Decreto nº 5.840 de 2006 .

Nessa direção, o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2015, p.) também aponta na Meta 10 a necessidade de implementar a oferta de EJA nos Institutos Federais: “Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação

profissional”. Tal meta é caracterizada como estruturante e visa a garantia do direito à educação básica, vislumbrando o acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.

A implantação do PROEJA trouxe consigo desafios políticos e pedagógicos, entre eles, como construir um currículo integrado considerando as especificidades do público da EJA. Dessa forma, o dilema sobre o papel da escola de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo reaviva a discussão sobre uma proposta curricular na perspectiva da formação integrada no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual.

O Documento Base do PROEJA Ensino Médio (2007) salienta a necessidade de construção de um projeto político-pedagógico integrado, centrando esforços no currículo integrado. E, a fim de compreender o que de fato caracteriza um currículo integrado, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 84) destacam,

Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Considera-se que essa perspectiva de formação integral deve orientar a proposta de implementação da EJA no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Na seção que segue, trataremos de algumas características e diferenças que permeiam o debate sobre currículo e currículo integrado.

2.2 Currículo e Currículo Integrado

Para a realização do estudo proposto, foi necessária a reflexão acerca dos conceitos que orientam o estudo do currículo. Para tanto, foi realizada uma breve revisão dos conceitos-chave sobre o tema.

No Brasil, historicamente, o currículo surge como um mecanismo para a escolarização das massas (SACRISTÁN, 2007). Ao longo do tempo, e em conjunto com a evolução do processo de educação, surgiram novas percepções a respeito do tema. A concepção de currículo transcendeu a ideia de um documento físico e formal apenas, para também abarcar a ação e a prática, bem como concepções e valores.

O debate sobre Currículo Integrado ganhou destaque na academia com a promulgação do Decreto nº 5.154 de 2004, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. O Decreto trouxe a perspectiva de formação integrando os conteúdos da educação geral com os da formação profissional.

Nas concepções mais atuais, é frequente a compreensão de que o currículo deve ser fruto de uma construção coletiva. Picoli (2008, p.02), por exemplo, afirma que:

[...] por um lado, a escola influencia todos os que dela participam; por outro lado, estes são, ao mesmo tempo, construtores de sua história. Aluno, professor, pedagogo, gestor, funcionário administrativo e de apoio, pais, representantes da comunidade, constroem coletivamente a história da instituição.

Para Lobo e Wollinger (2015, p. 18), “o conceito de currículo não é rígido ou estável. [...] foi sendo modificado, assim como seu entendimento [...] ele está em constante transformação e acompanha a dinâmica social”. Entendemos, portanto, que o currículo é o documento coletivo norteador da proposta político-pedagógico de qualquer escola. Esse instrumento serve de parâmetro para as ações dos docentes e de toda a estrutura escolar.

Na prática, para conciliar as perspectivas de um currículo e torná-lo adequado à construção do aprendizado, é necessário que a participação da comunidade acadêmica seja realmente efetiva. Para isso, é preciso a conscientização dos envolvidos e que esses atores percebam sua importância na criação desse instrumento. Nos encontros de construção coletiva, o diálogo é essencial para que o currículo seja um reflexo da identidade de toda a comunidade escolar.

Para que a participação seja efetiva, considera-se imprescindível a sensibilização dos envolvidos, no sentido de se perceberem como participantes efetivos do processo. Os sujeitos envolvidos devem perceber que sua participação é de extrema relevância na construção de um currículo para que, assim, seja representativo da identidade de toda a comunidade.

Portanto, para que ocorra essa identificação com o currículo, de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), há a necessidade de: reconhecer a diversidade cultural dos grupos sociais envolvidos na elaboração desse documento; compreender a necessidade de adotar uma concepção de educação na qual destaque-se a clareza da prática pedagógica que a concepção adotada aborda; que se adote uma concepção de sujeito, de sociedade; definição de quais são as intenções educativas e o que os estudantes devem saber ao sair da escola.

Contudo, o diálogo é parte integrante do processo, em especial entre a comunidade acadêmica, na construção do currículo para além de uma demanda

burocrática do sistema educacional. Ele deve ser a expressão das concepções, princípios, finalidades, objetivos e normas que unificam a comunidade escolar (BRASIL, 2007).

Segundo Moreira e Silva (2011, p.14):

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Nessa perspectiva, o Documento Base da EPT, que trata das diretrizes para a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio (BRASIL, 2007), expressa, enquanto concepções e princípios:

[...] uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (BRASIL, 2007, p. 40-41).

Ou seja, é necessário compreender que o Projeto de Curso, além de ser um documento norteador da prática pedagógica, também tem um papel social importante. Deve possibilitar que escola e o estudante percebam as relações estabelecidas entre a teoria e a prática, e que o estudante possa refletir sobre seu papel na sociedade.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), formação humana integrada significa a compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso, e implica tratar a educação como uma totalidade social, em suas múltiplas mediações históricas. E, no caso do ensino médio integrado, o que se quer é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho. Além disso, significa dar ênfase ao trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dualidade trabalho manual versus trabalho intelectual, de formar trabalhadores capazes de atuar em sociedade (BRASIL, 2007).

E nessa direção, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 02-03) ressaltam:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Portanto, considerar a experiência da integração curricular pressupõe mudanças de concepção em relação à dualidade da educação ofertada entre as classes sociais, na divisão do trabalho. Divisão que reflete a separação entre a concepção de educação construída historicamente na sociedade brasileira e que perpetua a exploração e as desigualdades (RIBEIRO, 2012).

O Documento Base do PROEJA (2007) também explicita a importância de considerar o trabalho como princípio educativo. Ou seja, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. Ele também se constitui enquanto prática econômica, porque a partir dele garantimos a nossa existência, produzimos riquezas a fim de satisfazer nossas necessidades. No caso da sociedade moderna, as relações econômicas caracterizam a razão para a profissionalização. E, na perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se contrapõe à formação apenas para o mercado de trabalho (BRASIL, 2007).

O referido Documento aponta, ainda, alguns fundamentos para a construção de um projeto político-pedagógico integrado:

- a) Não reduzir a educação às necessidades do mercado de trabalho, mas não ignorar as exigências da produção econômica, como campo de onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida. [...]
- b) Construir e contar com a adesão de gestores e educadores responsáveis pela formação geral e da formação específica, bem como da comunidade em geral. [...]
- c) Articular a instituição com familiares dos estudantes e a sociedade em geral. [...]
- d) Considerar as necessidades materiais dos estudantes, bem como proporcionar condições didático-pedagógicas às escolas e aos professores.[...]
- e) Transformar o projeto de formação integrada em uma experiência de democracia participativa e de recriação permanente.[...]
- f) Resgatar a escola como um lugar de memória. [...] (BRASIL, 2007, p. 55-57).

Nessa direção, o PROEJA busca promover a universalização do acesso à educação básica até o nível médio a jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional. E, como ressaltam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a implementação de tal política é urgente no sentido de sanar a dívida histórica do Estado brasileiro com a sociedade.

Sua implementação tem por objetivo potencializar a oferta integrada entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio na modalidade EJA. Entre as concepções inerentes a essa política destaca-se:

[...] a construção de um modelo de sociedade no qual o sistema educacional proporcione condições para que todos os cidadãos e cidadãs, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita, unitária e com qualidade para as faixas etárias regulares, e que garanta o direito a aprender por toda a vida a jovens, homens e mulheres, independente dos níveis conquistados de escolaridade, firma-se a concepção de que a formação pode contribuir para a integração sociolaboral dos diversos conjuntos populacionais, e mais do que isso, para que constitua, efetivamente, direito de todos. (BRASIL, 2007, p. 34).

O Documento também ressalta que a finalidade mais importante dos cursos técnicos integrados deve ser propiciar educação básica vinculada à formação profissional, ou seja, a formação integral. Tal formação deve contribuir para a formação de cidadãos-profissionais com capacidade para compreender a realidade social e nela poderem atuar de forma ética e competente, almejando à transformação da sociedade (BRASIL, 2007).

Ainda de acordo com o Documento (BRASIL, 2007), o Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado na perspectiva da integração, visando a elaboração do currículo integrado. Significa compreender a integração entre teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. E destaca,

Portanto, o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o *mercado de trabalho*, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo. (BRASIL, 2007, p. 43).

Portanto, para que um projeto pedagógico de curso integrado seja implementado efetivamente, há também a necessidade de estabelecer uma política

de formação continuada de professores e gestores. Além disso, é necessária a garantia da elaboração do planejamento das atividades do curso, a avaliação permanente do processo pedagógico e a socialização das experiências (BRASIL, 2007).

2.3 O PROEJA no IFSC e no câmpus Florianópolis-Continente

De acordo com Silva e Silva (2012), em Santa Catarina as experiências com cursos PROEJA têm sido desenvolvidas desde 2006, junto com a ampliação da oferta de matrículas. E, a partir de 2011, em particular pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Conforme a Carta do Fórum PROEJA ao Conselho Superior do IFSC (IFSC, 2012), a oferta do PROEJA está garantida pelo Decreto nº 5.840/2006 e prevê no Art. 2º “As instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007” e devem ampliar em “[...] no mínimo dez por cento do total de vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007”. No entanto, a referida Carta também menciona que “o IFSC no semestre 2013.1 disponibilizará apenas 1% de suas vagas de ingresso para os cursos PROEJA” (IFSC, 2012).

Portanto, observa-se que até 2013 a oferta de cursos PROEJA no IFSC sempre ficou abaixo do que prevê a legislação e, em especial, se for comparada a oferta dos demais cursos e modalidades de ensino, como nível técnico e superior. Segundo informações extraídas no portal do IFSC, em 2008 foram ofertados três cursos PROEJA, um FIC⁵ e um Técnico; em 2009 foram três cursos, um FIC e dois Técnicos; em 2010 foram realizados quatro cursos, dois FIC e dois Técnicos, sendo um curso FIC ofertado pelo câmpus Florianópolis-Continente⁶.

A partir de 2011, a oferta foi ampliada para 20 cursos, sendo 14 FIC e seis técnicos, e, desses, dois cursos FIC e quatro cursos Técnicos eram ofertados pelo câmpus Florianópolis – Continente. Em 2012, foram 17 cursos ofertados, nove FIC e oito Técnicos; em 2013, o número caiu novamente, com apenas seis cursos ofertados. O que, conforme os dados apresentados, não atendem ao que prevê o Decreto nº 5.840 (BRASIL, 2006), que estabelece a oferta mínima de dez por cento das vagas abertas pela instituição voltadas ao PROEJA. De acordo com Hickenbick

⁵ Os cursos de qualificação – Formação Inicial e Continuada (FIC) são cursos de aperfeiçoamento/qualificação com nível de escolaridade exigida do ensino fundamental completo ou ensino médio parcialmente completo, ou Ensino Médio completo (dependendo do curso). A forma de ingresso ocorre por sorteio e os cursos tem duração média de 04 meses. Informação disponível no site do IFSC, <http://www.ifsc.edu.br/ensino/modalidade>.

⁶ Informações extraídas do site do IFSC: <http://www.ifsc.edu.br/historico-oferta>.

et all (2016, p. 02), “ao completar dez anos de existência da oferta PROEJA nos institutos federais [em 2016], observou-se que essa implantação [...] não tem sido uma tarefa fácil, constituindo-se num desafio pedagógico, mas sobretudo político”. E complementa:

Afinal, a Educação de Jovens e Adultos chegou a essas instituições como um corpo estranho a elas, já que, historicamente, tais estabelecimentos de ensino selecionam seus alunos por meio de exames classificatórios, o que faz com que os sujeitos da EJA raramente sejam contemplados com vagas nessas instituições. (LIMA, 2011, p. 73 *apud* Hickenbick *et all* (2016, p. 02).

Como já apresentado anteriormente, no intuito de garantir a oferta regular de EJA nas instituições públicas de ensino, incluindo os Institutos Federais, a Meta 10 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 prevê a oferta de no mínimo 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, para os níveis de ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2015).

O câmpus Florianópolis-Continente oferta cursos na modalidade PROEJA desde 2008, responsabilizando-se pela parte profissionalizante dessas formações. Tais ofertas são, até hoje, realizadas em parceria com as prefeituras da região da grande Florianópolis, com a Secretaria de Estado da Educação e com o câmpus Florianópolis do IFSC, com oferta em andamento. A necessidade de estabelecer parcerias ocorre a partir das demandas por formação técnica apresentadas pelas instituições parceiras, que o câmpus tem condições de atender, e, essas parcerias se fazem necessárias devido ao quadro de docentes do câmpus, com número reduzido de professores com formação propedêutica, o que faz com que não seja possível assumir sozinho toda a formação que caracteriza os cursos na modalidade PROEJA.

De acordo com os pressupostos de organização dos Institutos Federais (IFs), o câmpus orienta a oferta de vagas tendo como princípio a transversalidade e a verticalização. A transversalidade implica a organização curricular respeitando a relação entre educação e tecnologia, e no caso da Educação profissional é orientada por eixos tecnológicos. A tecnologia é, portanto, considerada como dimensão central que ultrapassa os limites das aplicações técnicas. Nessa direção, o câmpus Florianópolis-Continente, como já explicitado, atua no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. O que implica no reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnica, graduação e pós-graduação tecnológica (PACHECO, 2011).

Portanto, a partir dessa proposta de organização, o câmpus Florianópolis-Continente oferta cursos nas seguintes modalidades de ensino:

- Formação Inicial e Continuada (FIC): são cursos com duração de até quatro meses. Entre os cursos já ofertados estão: Aperfeiçoamento no Serviço de Vinho, Bartender, Cerimonialista e Mestre de Cerimônias, Condutor Ambiental Local, Condutor Cultural Local, Confeitaria Básica, Cozinha Brasileira, Cozinha do Mar, Cozinha Saudável, Garçom, Governança em meios de hospedagem, Línguas Estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês), Treinamento de Manipulador de Alimentos, Operações de Sala e Copa em Restaurantes, Organização de eventos Sociais, Panificação Básica, Recepção de Eventos, Recepcionista em Meios de Hospedagem.
- Técnicos Subsequentes: com duração média de até dezoito (18) meses; são ofertados cursos nas áreas de Cozinha, Gastronomia, Eventos, Guia de Turismo, Guia de Turismo Regional SC, Panificação e Confeitaria.
- Superiores de Tecnologia: com duração média de trinta e seis (36) meses, atualmente são ofertados os cursos superior em Gastronomia e superior em Hotelaria.
- Pós-graduação: são cursos com duração de até dezoito (18) meses. O câmpus Florianópolis-Continente foi cadastrado como Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e oferta cursos oferecidos pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CERFEAD).
- CERTIFIC - Certificação Profissional por Competência. O programa CERTIFIC tem como pré-requisito a experiência profissional na área de certificação. Além do processo de reconhecimento de saberes, prevê a possibilidade de elevação da escolaridade, com o retorno dos trabalhadores à escola e, assim, a oportunidade de prosseguimento aos estudos, dentro dos níveis e modalidades da Educação Profissional e Tecnológica: Proeja, Ensino Técnico Subsequente, Ensino Superior, entre outros)⁷.
- PROEJA FIC e Técnico: cursos com duração de até trinta e seis (36) meses com objetivo de possibilitar a elevação da escolaridade (ensino fundamental ou Médio) em conjunto com a formação profissional, de nível FIC ou Técnico.

No período de 2008 a 2017, foram ofertados os cursos PROEJA FIC e Técnico listados: PROEJA FIC Habilidades Básicas de Panificação – São José – ofertado em 2008; PROEJA FIC Cozinha – Araucária / São José – ofertado em 2011; PROEJA FIC Cozinha – Florianópolis – ofertado em 2011; PROEJA FIC Serviços – Florianópolis – ofertado em 2011; PROEJA FIC Cozinha – Melão / São José –

⁷ Informações obtidas no site do câmpus Florianópolis-Continente, disponível em: <http://continente.ifsc.edu.br/>, e no site do IFSC, disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/>. Acessos em 07 jul. 2017.

ofertado em 2011; PROEJA FIC Panificação – Tijucas – ofertado em 2011; PROEJA FIC Cozinha – Itapema – ofertado em 2011; PROEJA FIC Panificação – Florianópolis (nova turma em 2012.1); PROEJA FIC Governança – Florianópolis (nova turma em 2012.1); PROEJA FIC Serviços – Itapema (nova turma em 2012.1); Proeja Técnico - Curso Técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio – 2011; PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo - Regional Santa Catarina – Continente – ofertado em 2014; PROEJA Técnico em Gastronomia – câmpus Florianópolis – ofertado em 2014; PROEJA Técnico em Cozinha – câmpus Florianópolis – ofertado em 2017.1.

Atualmente, são ofertados no câmpus os cursos PROEJA Técnico em Gastronomia com duas turmas em andamento, módulos III e IV, e o PROEJA Técnico em Cozinha, com uma turma em andamento, módulo I.

2.3.1 Os cursos PROEJA Técnico em Cozinha e Técnico em Gastronomia

O curso PROEJA Técnico em Cozinha foi ofertado no câmpus Florianópolis-Continente no período de 2011 a 2014. Desde a primeira oferta, contou com as parcerias dos câmpus Florianópolis, Secretarias de Educação dos municípios de Florianópolis, Itapema, São José, Tijucas e da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

Em 2014, após uma revisão, o curso foi alterado para a nomenclatura PROEJA Técnico em Gastronomia, intergado ao Ensino Médio na modalidade EJA. Entre as alterações do Projeto, destaca-se as mudanças na matriz curricular com a inclusão de unidades curriculares dos cursos técnico em Cozinha, em vigor à época, e do curso Técnico em Serviços de Restaurante e Bar, em vias de extinção.

Em 2016, o Projeto de Curso em vigor passou por uma nova revisão, a fim de contemplar adequações recomendadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC; nas diretrizes do Regimento Didático Pedagógico do IFSC, aprovado em 2014; e nas diretrizes para cursos PROEJA do IFSC. A oferta atual do curso ocorre em parceria com o câmpus Florianópolis.

A principal alteração ocorreu na carga horária do curso que passou a ter 30 meses (cinco semestres) com carga horária total de 2.080 horas, sendo 800 horas formação técnica e 1.280 horas de formação geral. A carga horária da formação geral é realizada no câmpus Florianópolis e da formação profissional no câmpus Florianópolis-Continente. A modalidade é presencial e as aulas ocorrem no período noturno, de segunda a sexta-feira, das 18h30min às 22h30min.

Outra alteração significativa se deu em relação ao perfil do egresso dos cursos. O projeto do curso Técnico em Gastronomia previa um perfil profissional mais ampliado e alinhado ao que preveem os documentos do PROEJA, no sentido de compreender as dimensões da vida:

O egresso do curso é o cidadão profissional intelectualmente autônomo que utiliza de conhecimentos científicos e tecnológicos para compreender, comunicar e operacionalizar com ética e criticidade as técnicas de produção de alimentos nos diversos setores e serviços de cozinha, considerando os aspectos gastronômicos, higiênico-sanitários e de responsabilidades profissionais, sociais e ambientais (IFSC, 2013, p. 08-09).

Ao estudar e comparar com o projeto de curso atual, PROEJA Técnico em Cozinha, nota-se a alteração em relação ao perfil do profissional que se quer formar. Para exemplificar, o PPC do curso descreve:

Profissional capaz de atuar na organização da cozinha, na seleção e no preparo da matéria-prima, elaboração e organização das produções do cardápio. Executar cortes e métodos de cocção, utilizando as práticas de manipulação de alimentos. Operar e manter equipamentos e maquinários básicos de cozinha. Armazenar diferentes tipos de gêneros alimentícios, controlar estoque, consumo e custos, com responsabilidade profissional, considerando os aspectos higienicossanitários, socioambiental e historicocultural. (IFSC, 2016, p. 03).

Destaca-se, ainda, que o Catálogo Nacional de Cursos Técnico tem passado por reformulações constantes, desde 2007. O documento norteia a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, a elaboração de cursos técnicos e apresenta as características científicas e tecnológicas de cada curso. Além disso, o Catálogo apresenta informações a respeito do perfil profissional, possibilidades de atuação e estrutura mínima recomendada (BRASIL, 2014).

O processo de elaboração e revisão do Catálogo Nacional de cursos técnicos conta com a análise de proposições feitas pela sociedade e de instituições de ensino. A proposta atual foi construída, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, instituições de educação profissional e tecnológica, ministérios e órgãos relacionados ao exercício profissional e foi submetida à apreciação do Comitê Nacional de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica (CONPEP) (BRASIL, 2014). No entanto, nestes espaços o que prevalece é a correlação de forças, e nem sempre os anseios da sociedade e das instituições públicas de ensino prevalecem.

A metodologia de revisão do Projeto do Curso contou com encontros semanais no primeiro semestre de 2016 e com a participação de alguns professores da formação propedêutica/geral do câmpus Florianópolis, dos professores da formação profissional/técnica do câmpus Florianópolis-Continente, das coordenações de cursos dos dois câmpus e da equipe pedagógica do câmpus Florianópolis-Continente.

O curso PROEJA Técnico em Gastronomia foi ofertado pela primeira vez em 2014. Atualmente, estão em andamento duas turmas em parceria com o câmpus Florianópolis e uma com a Prefeitura Municipal de Tijucas. De acordo com o projeto pedagógico, tem como objetivo proporcionar às pessoas excluídas do processo produtivo e de escolarização a oportunidade de resgate de seus direitos, bem como o acesso a saberes tecnológicos que as conduzirão ao exercício de sua cidadania e de uma profissão (IFSC, 2014). O curso tem duração de 36 meses (seis semestres), com carga horária total de 2.400 horas, sendo 1.200 horas de educação básica ou formação geral e 1.200 horas de formação profissional ou técnica.

A criação do Curso Proeja Técnico em Gastronomia não constituiu um curso novo, no sentido de mais um curso PROEJA e, sim, foi proposto em substituição ao PROEJA FIC Auxiliar em Cozinha e ao PROEJA Técnico em Cozinha, os quais já vinham sendo viabilizados pela parceria entre os dois câmpus, na oferta deste novo curso. (IFSC, 2011).

Após debates entre os professores envolvidos no âmbito PROEJA – IFSC, ficou claro que a opção de um curso FIC (Formação Inicial e Continuada), como o de Auxiliar de Cozinha, integrado ao Ensino Médio, não coadunava com o tempo de estudo requerido (quatro semestres) e as expectativas dos educandos em EJA do nível Médio. Os projetos de cursos FIC, dessa forma, passaram a ser destinados às parcerias EJA Ensino Fundamental, especialmente com as redes municipais de educação. E o projeto do PROEJA Técnico integrado ao nível médio foi construído por meio de debates realizados, entre os meses de fevereiro e maio de 2011, por professores e demais profissionais dos dois câmpus da instituição (IFSC, 2013).

A metodologia de construção contou com encontros semanais no ano de 2011 e com a participação dos professores da formação geral do câmpus Florianópolis, dos professores da formação técnica do câmpus Florianópolis-Continente e das equipes pedagógicas dos dois câmpus. O Projeto do Curso prevê que o acesso ao curso ocorra de duas formas: CERTIFIC e análise socioeconômica. Os estudantes participantes do processo CERTIFIC têm prioridade no direito à vaga, constituindo-se o próprio processo de reconhecimento de saberes profissionais como

acesso ao curso. As vagas excedentes são destinadas à comunidade em geral– que caracteriza o público-alvo da EJA. Para as demais vagas, a seleção dos candidatos é realizada por análise socioeconômica, respondida pelo candidato através de questionário padrão no ato da inscrição e com posterior comprovação no ato da matrícula.

Todo o debate acerca da construção do curso e o formato de acesso sinalizam que foi considerado o contexto histórico-social e cultural no qual o IFSC está inserido, e que o curso foi construído observando qual a demanda de necessidade da região e da sociedade. Também foram consideradas as contribuições oriundas das avaliações feitas com os estudantes dos módulos já existentes, por meio dos Conselhos de Classe Intermediários, além das avaliações feitas por docentes e coordenações de curso no decorrer do desenvolvimento do curso (IFSC, 2013).

No capítulo que segue, passamos à análise de como se constitui a integração curricular no cotidiano dos cursos. A análise contará com os dados coletados a partir dos questionários respondidos pelos docentes envolvidos nos cursos PROEJA, contando também com o referencial teórico selecionado.

3. RESULTADOS DA PESQUISA: o currículo integrado nos cursos PROEJA Técnico em Gastronomia e PROEJA Técnico em Cozinha

A análise dos resultados da pesquisa foi dividida em tópicos, com o objetivo de situar melhor o leitor e destacar algumas das especificidades entre os dois cursos. Com esse intuito, optamos por apresentar separadamente o estudo do projeto pedagógico do curso e dos planos de ensino dos cursos em questão. O tópico final tratará sobre os resultados obtidos com o instrumento de pesquisa aplicado aos docentes dos dois cursos.

3.1 O currículo integrado no curso PROEJA Técnico em Gastronomia

O Projeto do Curso PROEJA Técnico em Gastronomia atualmente em vigor no câmpus Florianópolis-Continente do IFSC justifica a oferta pela necessidade de atender à legislação, em especial o Decreto nº 5.840, de 2006, que institui o PROEJA. Explicita no perfil do egresso e na proposta de matriz curricular a concepção de sujeito que quer formar, bem como sinaliza para a necessidade de formação integral do “cidadão profissional”. Nessa perspectiva, nota-se que o projeto de curso já indica a necessidade de uma formação omnilateral, que contemple as diversas dimensões da vida do estudante-trabalhador (IFSC, 2014b).

A organização curricular descrita no Projeto do Curso apresenta a proposta de um curso de nível médio na modalidade EJA integrado ao curso Técnico em Gastronomia voltado para a perspectiva da interação curricular (IFSC, 2014b). Ao estudar o documento, verifica-se que a organização curricular proposta no Projeto prioriza a integração dos conhecimentos da educação básica e da educação profissional.

Com o intuito de estimular a integração, o PPC apresenta Núcleos Temáticos (NT), para os quais o trabalho das áreas do conhecimento, as pesquisas e discussões devem convergir. Os Núcleos Temáticos (NT) são eixos norteadores de cada semestre letivo e contemplam uma temática relacionada ao curso. O Projeto explicita que para a definição das temáticas foram considerados os objetivos do curso, o perfil do egresso e a necessidade de ações que proporcionassem a relação entre teoria, prática e cotidiano dos educandos (IFSC, 2014B).

De acordo com o PPC do curso (IFSC, 2014b), cada módulo contempla um Núcleo Temático (NT), sendo organizados da seguinte maneira: NT1 - Alimentação, trabalho e sociedade; NT2 - Saúde e segurança alimentar; NT3 - Ética e responsabilidade socioambiental; NT4 - Cultura alimentar e gastronomia; NT5 -

Emprego, renda e ações solidárias; NT6 - Ciência e tecnologia na alimentação. Cada um dos núcleos apresenta componentes curriculares afins à temática estabelecida.

Os Núcleos Temáticos servem de referência para conduzir as discussões das unidades curriculares que o compõem, em cada um dos seis módulos previstos. Por se tratar do eixo organizador do semestre, o tema deverá ser trabalhado com a perspectiva de integração entre as unidades curriculares do módulo. Para viabilizar a integração, o Projeto do Curso aponta para a necessidade de reuniões de planejamento sistemáticas ao longo de cada semestre letivo (IFSC, 2014b).

Para o estudo proposto, apresentaremos brevemente os Núcleos Temáticos cujos módulos foram ofertados no semestre 2017-1, a citar: NT3 - Ética e responsabilidade socioambiental e NT5 - Emprego, renda e ações solidárias.

O NT3 contempla as seguintes unidades curriculares e respectivas cargas horárias: Matemática (80h), Filosofia (20h), Sociologia (20h), Língua estrangeira - Espanhol (40h), Comunicação (40h), Habilidades Básicas III (80h), Panificação e Confeitaria (80h), Responsabilidade ambiental e cozinha sustentável (40h) (IFSC, 2014b). O módulo tem carga horária total de 400 horas e para esse Núcleo temático não está prevista a unidade curricular Oficina de Integração, objeto do estudo.

O NT5, também com 400 horas, Fazem parte desse Núcleo Temático as unidades curriculares e respectivas cargas horárias: Artes (40h), Química (40h), História (40h), Filosofia (20h) Sociologia (20h), Gastronomia Brasileira II (80h), Planejamento de cardápios (80h), Oficinas de Integração 2 – Introdução ao Estágio (80h) (IFSC, 2014b).

O PPC do curso também recomenda que, além da articulação entre as áreas do conhecimento, a integração também deverá ocorrer por meio da unidade curricular denominada “Oficina de Integração”. Essa unidade curricular deve ser organizada por representantes de todas as áreas do conhecimento e as ofertas das unidades estão previstas nos módulos I e V. Conforme o PPC:

As Oficinas de Integração são momentos de encontro entre educadores e educandos do curso, visando retomar e relacionar os temas e conteúdos trabalhados nas unidades curriculares. São espaços voltados à síntese de processos vivenciados e a uma perspectiva interdisciplinar e integradora que permite aos educandos perceber em sua totalidade os conhecimentos técnicos e gerais. (IFSC, 2014b, p.09).

A Oficina de Integração – Introdução ao Estágio, ofertada no módulo V e correspondente ao NT5, de acordo com o Projeto do Curso, visa preparar os estudantes para a realização do estágio curricular obrigatório, que acontece no

módulo seguinte. Entre os temas que devem ser abordados estão a elaboração do relatório de estágio, preparação para uma entrevista de emprego, elaboração de um currículo, orientação para o estágio – como escolha do local, observação *in loco* e registro da experiência (IFSC, 2014B).

Entretanto, no PPC do curso, observa-se que a unidade curricular não apresenta detalhamento, como a descrição da competência geral relacionada, os conhecimentos, habilidades e atitudes, itens que constam e estão descritos nas demais unidades curriculares. Observa-se, ainda, que o documento não sinaliza se há uma motivação para o não detalhamento.

Ao analisar o Plano de Ensino da unidade curricular Oficina de Integração 2 - Introdução ao Estágio, que compõe o módulo V e o NT5 para o semestre 2017-1, nota-se que a unidade foi ministrada por três docentes, das seguintes áreas: linguagem e comunicação, panificação e confeitaria e ciências humanas. Nesse sentido, verifica-se a preocupação em privilegiar a organização e implementação da unidade curricular por representantes de diferentes áreas do conhecimento, bem como em aproximar e integrar com a temática do NT5 - Emprego, renda e ações solidárias.

O plano de ensino apresentado para o semestre prevê, como competência: “Praticar diferentes usos sociais da linguagem de acordo com a situação de produção, levando em consideração os aspectos discursivos, textuais e gramaticais da língua”⁸. E, enquanto conhecimentos, habilidades e atitudes necessários apresenta:

Conhecimentos / Bases tecnológicas:

Leitura e/ou produção textual (função sociodiscursiva/ composicional/ estilística) de acordo com o órgão normatizador) dos seguintes gêneros discursivos/textuais:

1) Textos de redação técnica: a) mensagem eletrônica; b) para solicitação de estágio.

2) Textos acadêmicos: a) tomada de notas/fichamento; b) técnica do seminário; c) ensaio dissertativo; d) relato.

Habilidades:

Ler-produzir-refletir textos de natureza acadêmico-científica e do mundo do trabalho.

Usar a tecnologia de informação e comunicação para ler-produzir e divulgar conhecimentos.

Atitudes:

Trabalhar em equipe; Respeitar a comunidade escolar; Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos; Contribuir para as aulas com interesse e empenho; Ser assíduo nas aulas; Ser pontual nas aulas; Zelar pelo patrimônio escolar; Demonstrar iniciativa nas aulas⁹.

⁸ Plano de ensino da Unidade Curricular Oficina de Integração, referente ao módulo V do curso PROEJA Técnico em Gastronomia, elaborado pelos docentes responsáveis e enviado para a coordenação do curso para o semestre 2017-1.

⁹ Extrato do Plano de ensino da Unidade Curricular Oficina de Integração, referente ao módulo V do curso PROEJA Técnico em Gastronomia, elaborado pelos docentes responsáveis para o semestre 2017-1.

Verifica-se, tanto na competência geral da unidade curricular quanto nos conhecimentos ou bases tecnológicas, habilidades e atitudes previstos, que o documento não evidencia com clareza a relação entre a temática estabelecida no NT5 - Emprego, renda e ações solidárias, com a proposta da unidade curricular, introdução ao Estágio, e sinalizados no Projeto do Curso.

No plano de ensino da unidade curricular também é possível verificar que predominam os conhecimentos da área de linguagem e comunicação, em detrimento das demais áreas do conhecimento. Essa análise fica ainda mais evidente no item “Estratégias de Ensino”, no qual se constata que as estratégias elencadas não possibilitam uma integração curricular efetiva com as demais áreas do conhecimento. Entre as estratégias de ensino previstas no referido plano estão: produção textual, leitura e análise de texto, elaboração de carta de estágio, elaboração de relato individual, uso da tecnologia de informação, apresentação oral, visita técnica¹⁰.

O Plano de Ensino também indica quais os critérios de avaliação foram utilizados. Entre eles estão:

Aulas teóricas/práticas: assiduidade, pontualidade, contribuições com as atividades e trabalhos realizados, domínio dos conhecimentos, habilidades e atitudes previstos no plano, comprometimento com as normas (apresentação pessoal) e demais aspectos relativos ao curso.

Atividades escritas: domínio dos conhecimentos teórico-práticos, criticidade, objetividade e clareza conceitual, capacidade de síntese, cumprimento dos prazos.

Apresentações orais: domínio dos conhecimentos, objetividade, coerência e logicidade na apresentação do conteúdo, habilidade comunicativa, capacidade de síntese.

No entanto, ao analisar os conhecimentos apontado no Plano de Ensino é possível observar que consideram apenas em parte a proposta do NT5, Emprego, renda e ações solidárias:

Leitura e/ou produção textual (função sociodiscursiva/composicional/estilística) de acordo com o órgão normatizador) dos seguintes gêneros discursivos/textuais:

1 - Textos de redação técnica: mensagem eletrônica para para solicitação de estágio

2 - Textos acadêmicos: a) tomada de notas/fichamento b) técnica do seminário c) ensaio dissertativo, d) relato.

Entretanto, não é possível identificar no plano de ensino a proximidade com a perspectiva prevista no PPC do Curso, que considera a avaliação da aprendizagem enquanto um processo sistemático ao longo do período letivo do curso:

[...] a avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, devendo ser processual, somativa, continuada e diversificada, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando a

10 Idem.

análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso.

[...] As atividades de avaliação acontecerão durante todo o processo de ensino-aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente, com a previsão de recuperação paralela de conteúdos e avaliações ao longo do semestre.

A recuperação de estudos deve compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências (IFSC, 2014b, p.81-82).

A partir dessa análise, nota-se que o plano de ensino diverge da proposta de integração curricular prevista no Projeto de Curso e nos documentos do PROEJA. Nessa direção, recomenda-se que ocorra uma revisão do plano de ensino e que, para os próximos semestres, a coordenação do curso e equipe pedagógica dos câmpus acompanhem o planejamento e a implementação da unidade curricular, assegurando tanto a participação de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento da unidade, quanto o atendimento de forma mais efetiva do Núcleo Temático selecionado.

3.2 O currículo integrado no curso PROEJA Técnico em Cozinha

O Projeto do Curso PROEJA Técnico em Cozinha vigente no câmpus Florianópolis Continente, assim como no curso PROEJA Técnico em Gastronomia, apresenta como justificativa da oferta a necessidade de atender à legislação em vigor, em especial ao Decreto nº 5.840 de 2006, que institui o PROEJA. E destaca a necessidade de atender a um contingente da população excluída do processo de escolarização em idade regular.

Partindo dessa compreensão, observa-se que o Projeto do Curso foi elaborado tendo em vista a perspectiva da integração. Tanto no que diz respeito as diretrizes do curso, quanto à proposta de currículo integrado. Esse entendimento da formação que se pretende oferecer aos estudantes pode ser notado no objetivo geral do curso e também no perfil do egresso. As competências do egresso estão assim descritas:

O egresso do curso é o cidadão profissional intelectualmente autônomo que utiliza de conhecimentos científicos e tecnológicos para compreender, comunicar e operacionalizar com ética e criticidade as técnicas de produção de alimentos nos diversos setores e serviços de cozinha, considerando os aspectos gastronômicos,

higiênico-sanitários e de responsabilidades profissionais, sociais e ambientais. (IFSC, 2016, p. 88).

Desse modo, percebe-se a preocupação com a formação omnilateral do estudante e a concepção de trabalho como princípio educativo. Nessa direção, o curso busca possibilitar ao estudante-trabalhador fazer as relações entre a formação profissional e as diversas dimensões da vida. Tal perspectiva também aparece nos objetivos específicos do curso:

[...] Oferecer Educação para Jovens e Adultos baseada na construção do conhecimento, direcionada à resolução de problemas e à autonomia, que promova a reflexão permanente sobre a prática interdisciplinar e contextualizada; Oferecer aos jovens e adultos a oportunidade de articular as experiências da vida com os saberes escolares; Preparar cidadãos para a vida, com perspectiva de educação permanente; [...]. (IFSC, 2016, p. 03).

O Projeto do Curso destaca, ainda, a necessidade de uma política de formação docente, bem como a necessidade de momentos que viabilizem o planejamento das atividades. Sinaliza a necessidade de reuniões de curso envolvendo coordenações, profissionais das equipes pedagógicas e professores envolvidos de ambos os câmpus¹¹ para planejamento e acompanhamento integrado do curso. Além disso, também prevê reuniões de Conselho de Classe, contando com a participação estudantil, com o objetivo de refletir sobre as questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem (IFSC, 2016).

Quanto à organização curricular, verifica-se que o curso busca priorizar a integração dos conhecimentos da educação básica e da educação profissional. Na revisão do projeto, realizada em 2016, com o intuito de estimular a integração, manteve-se a proposta de organização curricular através dos Núcleos Temáticos (NT), conforme também previsto no curso PROEJA Técnico em Gastronomia.

Por se tratar do primeiro semestre de oferta após a revisão do PPC, apresentaremos somente o Núcleo Temático 1, NT1 - Saúde e segurança alimentar, por ser o único módulo do curso que contempla a unidade curricular Oficina de Integração. Esse Núcleo Temático contempla as seguintes unidades curriculares e cargas horárias: Educação Física (40h), Química I (40h), Matemática I (80h), Comunicação I (40h), Oficina de Integração - Inclusão digital com enfoque nas práticas investigativas em Linguagem e Comunicação (80h), Higiene e Manipulação

¹¹ Por se tratar de um projeto de curso diferenciado e de uma parceria entre os câmpus Florianópolis e Florianópolis-Continente, cada câmpus conta com uma coordenação ou articulação de curso, que gerenciam a organização do ensino (horários de aula, carga horária docente, designação de professor responsável, etc.) e o registro das informações acadêmicas (diários de classe, lançamento de faltas e conceitos no Sistema Acadêmico etc.) da parte formativa (profissional ou geral) sob sua responsabilidade. Além disso, os estudantes do curso também têm o acompanhamento das equipes pedagógicas dos dois câmpus envolvidos.

de Alimentos (40h), Segurança do trabalho e primeiros socorros (20h), Habilidades de Cozinha I (60h) (IFSC, 2016).

No projeto do curso, a unidade curricular Oficina de Integração também aparece como possibilidade de promover a integração entre as áreas de conhecimento. A unidade curricular é ofertada no primeiro semestre do curso e tem por objetivos: “Aplicar as práticas culturais das tecnologias de informação e comunicação para pesquisar, produzir e divulgar conhecimentos” (IFSC, 2016, p.19).

Com o estudo, constata-se que, em virtude dos ajustes na carga horária do curso, ocorreu a diminuição de Núcleos Temáticos e da unidade curricular Oficina de Integração, que agora é oferecida somente no módulo I. Além disso, entre as diferenças entre o projeto anterior e o atual, nota-se no projeto atual uma preocupação com a descrição e detalhamento da unidade. No PPC são apresentados os objetivos, os conhecimentos ou conteúdos mínimos ofertados, habilidades e atitudes, bem como a metodologia de abordagem e a bibliografia básica e complementar.

Verifica-se, ainda, que a unidade curricular Oficina de Integração tem como foco a “inclusão digital com enfoque nas práticas investigativas em linguagem e comunicação” (IFSC, 2016). Essa descrição evidencia o distanciamento em relação à proposta de integração curricular prevista nos documentos legais do PROEJA, no sentido de possibilitar a integração entre as áreas do conhecimento. Tal afirmação também pode ser percebida na descrição dos conhecimentos, habilidades e atitudes apresentados pelo Projeto do Curso. Conforme o detalhamento da unidade curricular:

Conhecimentos/Conteúdos:

- Ferramenta: Ligar e desligar o computador, criar e-mail, enviar e responder e-mail, pesquisar *sites*/conceitos no google, salvar arquivos, enviar/anexar arquivos, uso do drive (escrita, comentários, correção, compartilhamento por e-mail, por link, salvar em pastas etc.)
- Escrita: margens, rodapé, cabeçalho (criação de timbre), nota de rodapé, espaçamento, fontes, tamanho de fontes, paginação, criação de tabelas, elaboração de slides (powerpoint), digitação, nomeação e salvamento de arquivos em word/odt/Pdf, uso de pendrive etc.
- Gêneros textuais do cotidiano: SMS (facebook, whatsapp, postagens de comentários etc.).
- Estratégias de leitura: compreensão textual, mapeamento e recuperação de informações, inferenciação, interpretação textual, reflexão e avaliação.
- Leitura e ou produção de gêneros textuais do contexto acadêmico: sistematização de tomadas de notas de conceitos e de textos, resumo informativo, ensaio dissertativo, ensaio argumentativo, resenha, técnica do seminário etc..

- Leitura e ou produção de gêneros textuais do contexto científico: projeto, relatório, trabalho acadêmico, artigo científico, relato de experiência de atividade técnico-científica etc.
- Conceitos e práticas: diferentes formas de referências, diferentes formas de citação (vozes), paráfrase x citação direta x plágio, organização de parágrafos: tópico frasal, uso de elementos de coesão de referência, de sequencialidade, coesão para encadear parágrafos, diferentes tópicos, diferentes vozes etc.

Habilidades:

- Fazer uso das práticas culturais das tecnologias de informação e comunicação para ler, produzir e divulgar conhecimentos.
- Ler-produzir-refletir textos relativos as práticas investigativas.

Atitudes:

- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Trabalho em equipe: envolvimento com o trabalho coletivo, compartilhamento de responsabilidades, respeito as diferenças.
- Responsabilidade socioambiental.
- Cumprimento as normas pré-estabelecidas nas atividades práticas.
- Respeito a comunidade escolar.
- Zelo pelo patrimônio material da escola. (IFSC, 2016, p.19).

Na análise do plano de ensino da unidade curricular Oficina de Integração 1, para o semestre 2017-1, verifica-se que a unidade foi ministrada por dois docentes, das seguintes áreas de formação: linguagem e comunicação e geografia. Nesse sentido, nota-se que, em alguma medida, houve preocupação em possibilitar a integração da unidade curricular por representantes de mais de uma área do conhecimento.

Contudo, ao estudar o plano de ensino percebeu-se a ausência de detalhamento ou apresentação de como essa estratégia de fato ocorreu. O plano de ensino apresentado também não apresenta como a integração entre as duas áreas do conhecimento ocorreu na prática cotidiana. Constata-se que o plano de ensino apresentado pelos docentes foi um recorte na íntegra do detalhamento contido no Projeto do Curso.

Com isso, fica evidente que tanto o projeto do Curso quanto o plano de ensino divergem em relação à proposta de integração curricular prevista nos documentos legais do PROEJA. Nesse sentido, também recomenda-se a revisão do plano de ensino, o acompanhamento do planejamento e da implementação da unidade curricular, assegurando tanto a participação de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento da unidade, quanto o atendimento de forma mais efetiva do Núcleo Temático selecionado.

3.3 Integração curricular na visão dos docentes no semestre 2017-1

Bem mais que uma exigência governamental, a oferta de cursos PROEJA atende a uma demanda social latente: assegurar a formação na educação básica e profissional de sujeitos que, historicamente, foram excluídos do sistema escolar. Para que essa formação, historicamente recente na trajetória dos Institutos Federais se efetive, é preciso o engajamento do corpo docente e, também, formações específicas para atuar com esse público, diferenciado dos demais sujeitos atendidos pela rede.

Para assegurar essa formação, o Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007, p. 62) prevê formação específica, via programas especiais, sob a responsabilidade da SETEC/MEC. Essa formação envolve programas de especialização em EJA, ofertas de cursos de mestrado e doutorado que incidam em áreas afins do PROEJA, além do fomento a linhas de pesquisa que envolvam a integração entre EJA e PROEJA. O Documento prevê, ainda, ações de responsabilidade das instituições, como:

- a) formação continuada totalizando 120 horas, com uma etapa prévia ao início do projeto de, no mínimo, 40 horas;
- b) participação em seminários regionais, supervisionados pela SETEC/ MEC, com periodicidade semestral e em seminários nacionais com periodicidade anual, organizados sob responsabilidade da SETEC/MEC;
- c) possibilitar a participação de professores e gestores em outros programas de formação continuada voltados para áreas que incidam sobre o PROEJA, quais sejam, ensino médio, educação de jovens e adultos e educação profissional, bem como aqueles destinados à reflexão sobre o próprio Programa. (BRASIL, 2007, p. 60).

No IFSC, como citado anteriormente, ofertas de cursos de especialização em PROEJA são desenvolvidas desde 2006. Entretanto, de acordo com Hickenbick (2016, p. 08):

Dos 171 alunos que cursaram a Especialização em PROEJA e entregaram o trabalho de conclusão de curso no IFSC até o ano de 2012, 123 não são servidores da instituição. Dos 48 que são servidores, 25 são técnicos administrativos e 23 docentes, incluindo substitutos e temporários. Ou seja, menos de 13% do total analisado são ou foram docentes da instituição, número bem abaixo do desejável, considerando que a Instituição deveria, por conta do Decreto 5.840/1996 e da Resolução nº 11/2013 CONSUP, ofertar 10% do total das vagas de ingresso da instituição em cursos PROEJA e conseqüentemente seus docentes deveriam se qualificar para atender este público.

A presente pesquisa, voltada à análise de como ocorre o planejamento e implementação do currículo integrado nas unidades curriculares dos cursos PROEJA, leva em conta esse cenário. E contou com um instrumento de coleta de dados junto aos docentes dos cursos PROEJA Técnico em Gastronomia e PROEJA Técnico em Cozinha, a fim de atender ao objetivo específico proposto.

O instrumento de pesquisa, conforme já apresentado, foi um questionário aplicado aos docentes que contou com perguntas objetivas e dissertativas, a fim de contemplar os seguintes aspectos: lotação, formação acadêmica, tempo de atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), experiência de atuação em cursos PROEJA, participação na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico do Curso em andamento, bem como questões relacionadas ao planejamento do curso PROEJA e da unidade curricular para o semestre 2017-1 (APÊNDICE 1).

Participaram da pesquisa nove docentes, cinco deles estão lotados atualmente no câmpus Florianópolis e quatro no câmpus Florianópolis-Continente. Quanto à formação acadêmica dos docentes envolvidos na pesquisa, seis são doutores e três são mestres. Entre as áreas de formação informadas, foram citadas as áreas da formação propedêutica: História, Matemática, Filosofia e educação, Geografia e Química; e da formação técnica: Ciência de Alimentos, Administração, Gastronomia e Tecnologia de Alimentos.

Em relação ao tempo de atuação como docente na EPT, a maioria dos docentes (55,6%) indicou ter dez anos ou mais de experiência. No caso do tempo/experiência de atuação em curso PROEJA, 77,7% dos docentes informou ter entre dois a dez anos de experiência. Desse modo, infere-se que tenham significativo conhecimento sobre aspectos relacionados à área de atuação específica, questões pedagógicas que envolvem a docência na EPT, além das características e especificidades dos cursos PROEJA.

No que diz respeito ao Projeto do Curso, a pesquisa revela que a maioria dos docentes (55,5%) participou parcialmente ou com grande envolvimento da elaboração, revisão ou alteração do Projeto Pedagógico do Curso em andamento.

Em relação a formação continuada, prevista no Documento Base do PROEJA, a maioria dos participantes (66,7%) também indicou ter participado de formações ofertadas pelo IFSC, sobre a temática PROEJA. Entre as experiências os docentes citaram: Especialização PROEJA, Fórum PROEJA SUL II em 2010, Seminário Ações Afirmativas em 2010, Curso de Formação de Professores em PROEJA em 2013, Formação sobre PROEJA ofertada pelo câmpus Florianópolis-Continente em 2011, experiência na coordenação da especialização PROEJA.

Os resultados refletem o grau elevado de envolvimento e conhecimento em relação à proposta de integração curricular dos docentes envolvidos com os cursos PROEJA dos dois campus. Também fica evidente, mesmo que de maneira descontínua, a preocupação institucional com a oferta de formação continuada no intuito de assegurar que as particularidades dos cursos PROEJA sejam minimamente atendidas.

Para viabilizar a integração curricular, o Projeto do Curso também indica a necessidade de reuniões de planejamento sistemáticas ao longo de cada semestre letivo (IFSC, 2014b). No entanto, a partir dos relatos dos docentes, verifica-se que tal proposição não ocorreu nos cursos PROEJA, no semestre em questão. A partir dos relatos é possível evidenciar a quase ausência de momentos de planejamento: “Não houve planejamento coletivo para o curso, tão pouco para a Unidade” (P2)¹²; “Tivemos uma reunião de planejamento e compartilhamento no início do semestre” (P4); “Me baseei nas UC semelhantes que iria ministrar para cursos técnicos afins” (P8).

Quanto ao planejamento, os docentes informam que ocorreu: “A partir da leitura do PPC do curso, da minha experiência docente em curso de EJA, ensino fundamental e médio e ao currículo básico da disciplina de História” (P1); “Via grupo de docentes que coordena a área” (P3); “Tivemos uma reunião de planejamento e compartilhamento no início do semestre” (P4); “Ocorreu em conjunto com o coordenador do curso” (P5); “um pouco sozinho, algumas partes com os professores da área, outra com professores da formação geral, alguma coisa com todo o grupo de professores”(P6). Tais afirmações revelam que a proposta contida nos dois Projetos de Curso não vêm sendo adotados e há a necessidade de realização de momentos de planejamento durante o curso.

Com relação ao tempo para planejamento da unidade curricular que ministram, de modo geral, a maioria dos docentes considera de razoável a adequado. Tal afirmação é sinalizada pelos docentes, especialmente, para o tempo de planejamento individual. No entanto, o planejamento coletivo, necessário à proposta de integração curricular, fica relegado a um segundo plano. Como indicam os relatos: “Para planejamento individual, sim, mas em equipe, com os outros professores, acho que precisaria mais tempo” (P4); “Sim. O tempo de preparação é adequado, mas faltam mais atividades coletivas” (P6); “Não. Precisamos de mais tempo de

¹² As frases a seguir foram extraídas do trechos que constituem as respostas dos docentes participantes da pesquisa ao questionário semiestruturado. Para preservar a identidade dos docentes, eles são identificados apenas pela letra P (professor), seguido pelo número que corresponde à sequência das respostas ao questionário.

planejamento e discussão, especialmente com colegas da formação geral”(P7).

Conforme um docente:

Não. Considero que o planejamento para PROEJA é o que demanda maior tempo, em relação às demais modalidades. Percebi no decorrer do semestre que a turma é muito "desnivelada", as experiências e vivências dos alunos são ainda mais diversas e os exemplos tem que ser muito bem aplicados para correlacionar o ensino e obter êxito (P8).

Na visão dos docentes, entre os fatores que facilitariam o planejamento, a necessidade de maior tempo para a realização de reuniões e integração entre os docentes foi indicado na maioria das respostas. Como ressaltam as respostas a seguir: “Integração entre docentes, tempo para integração, políticas públicas, apoio dos coordenadores” (P3); “A reunião com todos os professores” (P4); “Tempo disponível, Horários de reuniões comuns” (P6); “Reuniões pedagógicas. Mas, infelizmente poucas e com tempo curto de reunião” (P7); “Planejamento inicial pelos coordenadores. Reuniões periódicas. Acompanhamento dos coordenadores. Pré-conselho. Feedback dos professores e alunos” (P9). No caso da formação técnica/profissional, um dos relatos indica a necessidade de tempo para realização de testes das preparações: “Ter o devido tempo e os insumos para a realização dos pré-testes das receitas”(P5).

Os professores também questionam a forma como os encontros coletivos são organizados. Segundo eles, o planejamento fica prejudicado com o uso do tempo de reuniões para tratar de outras questões, em especial administrativas, como apontam os relatos: “Falta de tempo para preparação e de reuniões mais frequentes, com características pedagógicas, e não administrativas. Infelizmente a burocracia está estrangulando a parte pedagógica da instituição” (P7); “O tempo para planejamento deveria ser maior, considerando, que os professores, trabalham com outras modalidades e tem outras atividades, reuniões, etc” (P9).

Outros fatores também foram mencionados, como a distância entre os docentes da formação propedêutica e da formação técnica, ausência de local adequado para a realização do planejamento, falta de material, horários das aulas, aulas concentradas (quatro aulas no mesmo dia), ausência de docentes, pouca participação dos estudantes.

Nota-se nos relatos coletados para esta pesquisa que os docentes, tanto da formação geral quanto da formação técnica, apresentam relativo conhecimento em relação à proposta de integração curricular para os cursos PROEJA. Conforme os

relatos: “É a proposta de ensino que visa a formação completa, em todas as áreas, sem que haja uma divisão de conteúdos estanques entre as unidades curriculares” (P4); “Integração entre as áreas de conhecimento propedêutico, áreas profissionalizantes e inserção em uma pedagogia própria para o ensino de jovens e adultos” (P7); “Currículo em que o aluno cursa, simultaneamente, o ensino “regular” médio (ou fundamental) e formação técnica, em que as 2 duas formações priorizem uma articulação de saberes e conhecimentos”(P8).

Contudo, o relato de um dos docentes revela o desafio colocado aos cursos PROEJA no IFSC, quando retrata a distância existente entre a proposta conceitual contida no Projeto de Curso e sua efetiva implementação:

Existem muitas evidências, de que a integração entre formação geral e formação técnica, sempre foi uma questão mal resolvida nos cursos técnicos de nível médio oferecidos por instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Considero, que nunca efetivou-se de fato, no ensino técnico de nível médio de caráter regular. E considero, também, que tais dificuldades devem ser aprimoradas, principalmente, no ensino médio de nível técnico, na modalidade PROEJA (P9).

Questionados se a integração curricular ocorreu nos cursos PROEJA durante o semestre 2017-1, a maioria dos docentes afirmou que ocorreu em parte, através de ações esporádicas de integração. E, um dos relatos indica as dificuldades encontradas na oferta dos cursos PROEJA por dois câmpus diferentes:

Os cursos são em parceria: IFSC, câmpus Continente e câmpus Florianópolis. Acho que dificulta ainda mais a integração curricular na prática. Penso, que para as próximas aprovações de PPCs e novas ofertas, deveríamos rever a integração curricular. Os professores devem ser capacitados, para trabalharem com a Integração Curricular, especialmente na modalidade PROEJA (P9).

A partir do estudo realizado, constata-se que a proposta de integração curricular nos cursos PROEJA do campus Florianópolis-Continente apresenta alguns desafios que precisam ser enfrentados. Entre os desafios evidenciados estão o dimensionamento do tempo para planejamento coletivo, o acompanhamento da implementação da proposta de integração curricular prevista no Projeto do Curso e a necessidade de formações continuadas aos docentes. Tais desafios convergem para a mesma avaliação feita por Lima *et al.* (2011), que destaca entre os desafios para a formação de jovens e adultos integrada à Educação Profissional a regulamentação da docência em PROEJA e a necessidade de avanço no debate sobre o currículo integrado (LIMA *et al.*, 2011).

Para Ribeiro (2012), a integração curricular é o desafio central do PROEJA. A proposta envolve a integração de modalidade e níveis de ensino: as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e de educação profissional e o nível de ensino básico. A união desses componentes se constitui em uma tarefa complexa. Considerando essa complexidade, a proposta exige a implementação de “ações voltadas à formação de docentes, gestores e técnicos-administrativos, e que estejam amparadas em novas concepções, em outros olhares sobre o aluno jovem e adulto trabalhador” (RIBEIRO, 2012, p. 58).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa em questão, nota-se que os dois Projetos de Curso, PROEJA Técnico em Gastronomia e Técnico em Cozinha em vigor, indicam como justificativa da oferta a necessidade de atender à legislação, essencialmente o Decreto nº 5840 de 2006, que institui o PROEJA, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica.

Na análise dos Projetos de Curso também foi possível constatar a preocupação quanto a definição de sujeito que busca formar. Sinalizam a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização e se contrapõe à formação apenas para o mercado de trabalho. No entanto, a partir dos relatos da pesquisa e da análise dos Projetos de Curso e Planos de ensino, evidencia-se relativa distância entre os projetos de curso e planos de ensino em relação aos documentos norteadores do PROEJA.

De modo geral, a matriz curricular proposta elucida a preocupação em possibilitar a integração entre os componentes curriculares da formação geral e da formação técnica, na perspectiva de proporcionar aos estudantes uma formação que prima pela interdisciplinaridade e contextualização. Destaca-se entre os avanços relacionados às propostas de cursos anteriores, a inclusão de um componente curricular denominado “Oficina de Integração”, com o objetivo de buscar maior aproximação e integração entre as áreas de conhecimento e que foi pensada e organizada por representantes de todas as áreas presentes no curso.

Contudo, a pesquisa também evidenciou relativa distância entre a proposta contida nos Projetos de Curso e sua implementação no semestre 2017-1, em especial no desenvolvimento da Unidade oficina de Integração, quanto à proposta de integração curricular. Nessa direção, não é possível afirmar com certeza que o projeto de curso atinge plenamente os objetivos propostos, no sentido de transcender a matriz curricular em busca de uma formação crítica e cidadã. Essa premissa fica evidente ao analisar os planos de ensino das unidades curriculares Oficina de Integração, prevista nos dois cursos estudados.

Os resultados da pesquisa também revelaram o grau elevado de envolvimento e conhecimento em relação à proposta de integração curricular dos docentes que ministram aulas nos cursos PROEJA em questão. No entanto, observa-se que tal conhecimento e envolvimento não parecem suficientes no sentido de efetivar a proposta de integração curricular. Nessa direção, constata-se, mesmo que de forma descontínua, há preocupação institucional com a oferta de formação continuada em

PROEJA, tendo em vista assegurar que as particularidades dos cursos PROEJA sejam minimamente debatidas. No entanto, considera-se relevante que as futuras formações abordem a temática do currículo integrado, em especial para as equipes que atuam diretamente em cursos PROEJA.

Para viabilizar a integração curricular, os dois Projetos de Curso também indicam a necessidade de reuniões de planejamento sistemáticas no decorrer de cada semestre letivo. No entanto, os relatos dos docentes envolvidos na pesquisa revelam a quase ausência de momentos para planejamento nos cursos PROEJA. Essa afirmação também foi sinalizada entre os fatores que dificultam o planejamento citados na pesquisa. Diante disso, constata-se a necessidade de mais tempo para a realização de reuniões e integração entre os docentes.

Os resultados do estudo também apontam para a necessidade de haver uma aproximação dos planos de ensino da unidade Oficina de Integração com a proposta de integração curricular prevista nos Projetos de Curso e nos documentos do PROEJA.

No intuito de contribuir para o debate, recomenda-se a revisão dos planos de ensino Oficina de Integração para os próximos semestres, bem como o acompanhamento do planejamento e da implementação da unidade curricular por parte da coordenação do curso e equipe pedagógica do câmpus, visando assegurar a participação de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento da unidade atendendo de forma mais efetiva o Núcleo Temático selecionado.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica**. Brasília: SETEC, agosto 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em 13 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.840 de 2006**. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em dez 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2016**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 Abr 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano nacional de educação 2014-2024**. 2. ed. Brasília, 2015b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 19 ago. 2017.

BRASIL. **Observatório do Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/2-ensino-fundamental>>. Acesso em 18 ago. 2017A.

BRASIL. Catalogo Nacional de Cursos Técnicos. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: julh. 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cad. CEDES** vol.21 nº.55 Campinas Nov. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005. Acesso em 13 jun. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOUAISS, Antônio. **O português no Brasil**. Rio de Janeiro: Unibrade/Unesco, 1985.

HICKENBICK, Claudia et al. **Formação de profissionais para a EJA: a trajetória do IFSC**. V Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Campinas-SP, maio de 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/153-958-1-PB.pdf. Acesso em 09 jul. 2017.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **Harmonização Curricular**. Disponível em: <https://intranet.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2398&Itemid=794>. Acesso em: 22 Set. 2016.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **Carta do Fórum PROEJA**. 2012. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/proeja/carta_do_forum_proeja2012.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2017.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico Institucional**. In: Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Disponível em: <http://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI_CAP2_separados.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2016.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **RESOLUÇÃO Nº 41, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2014. Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC (2014a)**. Disponível em: <<http://continente.ifsc.edu.br/images/resolucao41comRDPeGLOSSARIO.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **PPC - Projeto Político Pedagógico do curso PROEJA Técnico em Gastronomia (2014b)**. Disponível em: <http://continente.ifsc.edu.br/images/ensino/PPCs/PPCs_Vigentes/PPCs_PROEJA/CTE_PROEJA_Gastronomia.pdf>. Acesso em: 01 Fev. 2017.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico do Curso Proeja Técnico em Gastronomia**. Disponível em: <http://continente.ifsc.edu.br/images/ensino/PPCs/ppc_proeja_tcnico_gastronomia_-_novo.pdf>. 2014. Acesso em: 15 set. 2016.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico do Curso Proeja Técnico em Cozinha (2016)**. Disponível em: <http://continente.ifsc.edu.br/images/ensino/PPCs/PPCs_Vigentes/PPCs_PROEJA/CTE_PROEJA_Cozinha_atualizado.pdf>. Acesso em: 20 Fev. 2017.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC - PDI 2015 – 2019**. Disponível em: <http://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI_completo_v3.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

LIMA, A. A. B. et al. **Caderno de Políticas públicas de educação e trabalho na perspectiva dos direitos sociais**. São Paulo: IIEP, 2011. Disponível em: <http://www.integrar.org.br/paginas/ver_publicacoes.asp?cod=24>. Acesso em: 20 maio 2017.

LOBO, Márcia; WOLLINGER, Paulo. **Material Didático: Currículo e Trabalho na EPT**. IFSC, 2015.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; Silva, Tomaz Tadeu. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio; TADEU, Tomaz (orgs.).

Currículo, cultura e sociedade. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 13-48.

MOURA, Dante Henrique. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos. In: **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES.** Vitória, ES. a. 11, v. 19, n. 39, p. 30-49, jan./jun. 2014.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas.** 2.ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PICOLI, Elaine S. A. Projeto Político-Pedagógico: uma construção “coletiva”? In: **Anais do III Encontro de Pesquisa em Educação, I Jornada de Gestão Educacional e XV Semana de Pedagogia,** 2008. Pedagogia UEM 35 anos: história e memória. Maringá, Universidade Estadual de Maringá, 2008.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: Mordena, 2011.

RIBEIRO, Vera M.; CATELLI Jr., Roberto; HADDAD, Sérgio (Org.). **A AVALIAÇÃO DA EJA NO BRASIL: INSUMOS, PROCESSOS, RESULTADOS** (INEP, 2015). Série Documental | Relatos de Pesquisa. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1141>. Acesso em: 20 de mar. 2017.

RIBEIRO, Ivanir. **Especialização PROEJA no IF-SC: limites e possibilidades na formação de educadores.** 2012. 67F. Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Adriano Larentes; Silva, Ângela. **O PROEJA no IFSC, Campus Florianópolis - Continente: reflexões sobre uma construção coletiva.** Revista EJA EM DEBATE, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 6. ed. revisada (conforme NBR 14724:2002). – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário de Pesquisa

O presente questionário faz parte da pesquisa “A proposta de currículo integrado dos cursos PROEJA ofertados no campus Florianópolis Continente – IFSC”, realizada pela pós-graduanda Josiane Agustini para conclusão do curso da especialização "Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica", sob orientação da profa Dra. Marizete Bortolanza Spessatto.

A avaliação constitui-se como um processo contínuo e uma estratégia de acompanhamento de todo processo pedagógico. Portanto, avaliar deve ser uma prática pedagógica comprometida com a inclusão e que reflita não somente o resultado final, mas que pode e deve ser um diagnóstico que oriente o planejamento docente.

Partindo dessa compreensão, convidamos você, docente de cursos PROEJA do IFSC, a refletir e avaliar o planejamento do semestre em relação à Unidade Curricular que ministra. As reflexões listadas a seguir, em forma de questões, têm por objetivo identificar e contribuir para a realização de um diagnóstico que possibilite a reflexão acerca do planejamento do Curso.

*Obrigatório

1. Campus onde está lotado. *

- Campus Florianópolis
 Campus Florianópolis - Continente

Outro: _____

2. Formação acadêmica *

Marque todas que se aplicam.

- Graduação
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado

2.1 Indique a área de formação.

3. Tempo de atuação como docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) *

Marque todas que se aplicam.

- menos de um ano
 de dois a cinco anos
 de seis a dez anos
 mais de dez anos

4. Qual o tempo/experiência de atuação como docente no curso PROEJA? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de um ano
 de dois a cinco anos
 de seis a dez anos
 mais de dez anos

5. Qual o conhecimento em relação ao Documento-base do PROEJA? *

Marcar apenas uma oval.

- Estudei em formações organizadas pelo IFSC.
 Estudei por iniciativa própria.
 Fiz leitura rápida, sem aprofundamento.
 Não conheço.

6. Participou da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso em andamento, revisões, alterações? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, com grande envolvimento.
 Parcialmente.
 Não.

8. 7. Participou de alguma formação ofertada pelo IFSC, no campus Florianópolis ou campus Florianópolis-Continente, sobre PROEJA? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Sim

9. Quando e qual?

10. Como ocorreu o planejamento do curso PROEJA e da Unidade Curricular que você ministra, no semestre 2017.1? *

11. Você considera o tempo para planejamento da Unidade Curricular adequado? Justifique. *

12. Quais os fatores que facilitaram o planejamento durante o semestre? *

13. Quais os fatores que dificultaram o planejamento durante o semestre? *

14. Para você, o que é integração curricular no PROEJA? *

15. Pode-se afirmar que a integração curricular ocorre nos cursos PROEJA nos quais você atua neste semestre? *

Agradecemos a colaboração com a pesquisa.